



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP

UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UAENF

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

REINALDO DE HOLANDA GONÇALVES

**TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
DISCURSO DOS DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM**

CAJAZEIRAS – PB

2017

REINALDO DE HOLANDA GONÇALVES

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
DISCURSO DOS DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Costa Fernandes

CAJAZEIRAS – PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

G635t Gonçalves, Reinaldo de Holanda.
Tecnologias educativas no processo de ensino-aprendizagem: discurso dos docentes do curso de enfermagem / Reinaldo de Holanda Gonçalves. - Cajazeiras, 2017.
64f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Costa Fernandes.
Monografia (Bacharelado em Enfermagem) UFCG/CFP, 2017.

1. Tecnologias educativas. 2. Enfermagem - ensino-aprendizagem. 3. Estudantes de enfermagem. 4. Enfermagem - prática docente. I. Fernandes, Marcelo Costa. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.091.3

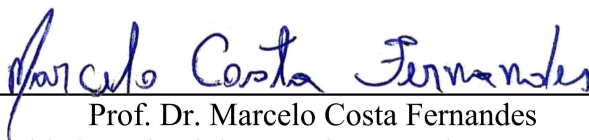
REINALDO DE HOLANDA GONÇALVES

**TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
DISCURSO DOS DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM**

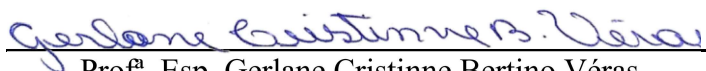
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 12/09/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcelo Costa Fernandes
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/UAENF
Orientador



Prof^ª. Esp. Gerlane Cristinne Bertino Vêras
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/UAENF
1º Membro



Prof^ª. Ma. Maria Berenice Gomes Nascimento Pinheiro
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/UAENF
2º Membro

Cajazeiras – PB

2017

Dedico este trabalho a Deus, que na sua infinita bondade, nunca desistiu de mim, naqueles dias que a vontade de parar esta caminhada parecia ser maior que a disposição para lutar e seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaria de agradecer a Deus pelo dom da vida e por nunca ter desistido de mim, abrindo as portas da vida e permitindo que eu pudesse concluir esta árdua caminhada.

Agradeço aos meus irmãos Irlana, Rinaldo Júnior e Izana, como também todos os meus familiares, que me apoiam em todas as decisões que escolho pra minha vida e que nos momentos difíceis, estão presentes me mostrando que nunca estarei só.

Um agradecimento especial a minha mãe, Judite Maria, que mesmo não estando presente fisicamente neste momento, sei que está me guiando para o melhor caminho e me livrando das dificuldades que possam aparecer em minha vida.

Agradeço a minha namorada Ana Cláudia, que desde a primeira vez que falei em cursar Enfermagem, me apoiou e está sempre ao meu lado nos momentos em que pensei em desistir dos estudos, demonstrando amor e paciência. Aos seus pais, Ivonia e Cláudio, que nesta caminhada estiveram ao meu lado me apoiando e me acolhendo como um filho nos momentos difíceis que precisei.

Obrigado aos meus colegas da universidade, e aqui não cito nomes, pois todos tiveram importância pra mim nesta caminhada, mostrando que nas adversidades, estavam ali lutando por uma vida melhor e me apoiando, mesmo que às vezes não usando palavras, mais passando confiança pra enfrentar os obstáculos no curso.

Deixo aqui meu agradecimento incondicional ao meu professor orientador Dr. Marcelo Costa Fernandes, que demonstrou paciência e me trilhou pelos caminhos do conhecimento para a conclusão deste trabalho e que considero um grande amigo, que acredita no potencial que tenho e que sempre está disposto a ajudar, mesmo não estando presente fisicamente, mas sei que posso contar com ele sempre.

Agradeço também aos professores componentes da banca, e por fim, a cada pessoa que direta ou indiretamente contribuiu para a concretização deste trabalho, sacrificando um pouco do seu tempo precioso para participar do meu estudo.

"Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar no sonho que se tem, ou que seus planos nunca vão dar certo, ou que você nunca vai ser alguém..."

Renato Russo

GONÇALVES, R. H. **Tecnologias Educativas no Processo de Ensino-Aprendizagem: discurso dos docentes do curso de Enfermagem.** 2017. 64p. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Cajazeiras-PB, 2017.

RESUMO

As Instituições de Ensino Superior (IES) passam hoje por um grande desafio que consiste em expandir o uso de estratégias educativas, que buscam solidificar e diversificar o conhecimento e o desenvolvimento do pensar crítico de todos os atores sociais envolvidos no processo de construção de novos saberes no âmbito acadêmico. Na busca de romper tal realidade, cabe destacar as Tecnologias Educativas (TE), as quais possuem como objetivo transcender com esses modelos, sendo um instrumento imprescindível para compartilhamento de saberes, fazendo com que haja o empoderamento dos atores envolvidos. O estudo objetivou-se analisar o discurso dos docentes do curso de Enfermagem sobre o sentido das TE no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, que foi realizado com catorze docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras-PB. Foi utilizado para coleta de dados uma entrevista semiestruturada, que aconteceu entre os meses de junho e julho de 2017, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. Para a análise de dados optou-se pelo Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Todas as etapas da pesquisa seguiram fielmente a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. No decorrer do estudo, verificou-se certa fragilidade, apesar de já utilizarem, do conhecimento acerca das TE, principalmente devido a limitações no processo formativo do docente, além da existência de uma concepção de TE voltadas para a exemplificação com ênfase nas tecnologias dependentes de suprimento elétrico. Portanto, há a necessidade do fortalecimento na formação permanente dos docentes, diminuindo as lacunas existentes no conhecimento acerca da compreensão e utilização de TE em sala de aula. Por fim, deve-se despertar e sensibilizar novas discussões sobre o uso de TE na formação de novos enfermeiros, dando ênfase a construção de conhecimento crítico e reflexivo dos estudantes, pois estes farão parte do mercado de trabalho e necessitam deste saber tanto para a carreira da docência, como também para a assistencial, visando assim, transformações no cenário de atuação.

Palavras-chaves: Enfermagem, Docentes, Tecnologia Educativa.

GONÇALVES, R. H. **Educational Technologies in the Teaching-Learning Process: discourse of the teachers of the Nursing course**. 2017. 64f. Monography (Bachelor in Nursing) - Federal University of Campina Grande, Center for Teacher Training, Nursing Academic Unit, Cajazeiras-PB, 2017.

ABSTRACT

The Higher Education Institutions (HEI) nowadays have a great challenge: to expand the use of educational strategies, which seek to solidify and diversify the knowledge and development of critical thinking of all social actors involved in the process of construction of new knowledge in the academic field. In the search to break this reality, it is necessary to emphasize the Educational Technologies (ET), which aim to transcend with these models, being an indispensable instrument for sharing knowledge, making the empowerment of the actors involved. The aim of this study was to analyze the discourse of teachers of the nursing course on the meaning of ET in the teaching-learning process. This is a descriptive field study with a qualitative approach, which was carried out with fourteen professors of the Nursing course of the Federal University of Campina Grande, campus of Cajazeiras-PB. A semistructured interview was used for data collection, which took place between June and July 2017, after approval by the Ethics and Research Committee. For the data analysis the Discourse of the Collective Subject (DCS) was chosen. All stages of the research strictly followed Resolution 510/2016 of the National Health Council. In the course of the study, there was certain fragility, despite the fact that they already use the knowledge about the ET, mainly due to limitations in the teacher training process, in addition to the existence of a conception of ET aimed at the exemplification with emphasis on the technologies dependent on electric supply. Therefore, there is a need for strengthening in the permanent formation of teachers, reducing the gaps in the knowledge about the understanding and use of TE in the classroom. Finally, new discussions about the use of TE in the training of new nurses should be awakened and sensitized, emphasizing the construction of critical and reflexive knowledge of the students, since they will be part of the labor market and need this knowledge so much for the career of the teaching, as well as for the assistance, aiming at, transformations in the scenario of performance.

Keywords: Nursing, Teachers, Educational Technology.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 01: Mapa do estado da Paraíba e em destaque a cidade de Cajazeiras – PB	24
Figura 02: Mapa da cidade de Cajazeiras – PB, em destaque o campus da UFCG.	24
Quadro 01 – Categoria e número de docentes participantes da temática 01. Cajazeiras-PB, 2017	30
Quadro 02 – Categoria e número de docentes participantes da temática 02. Cajazeiras-PB, 2017	35
Quadro 03 – Categoria e número de docentes participantes da temática 03. Cajazeiras-PB, 2017	38
Quadro 04 – Categoria e número de docentes participantes da temática 04. Cajazeiras-PB, 2017	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Ancoragem
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFP	Centro de Formação de Professores
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DOC	Docente
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
DVD	Digital versatile disk
ECH	Expressões-Chave
EDUCOM	Programa de Educomunicação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC	Ideias Centrais
IES	Instituições de Ensino Superior
LATICS	Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde
MA	Metodologias Ativas
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PROUCA	Programa um computador por aluno
s.d	Sem data
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TE	Tecnologias Educativas
UACEN	Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza
UACV	Unidade Acadêmica de Ciências da Vida
UAENF	Unidade Acadêmica de Enfermagem
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. OBJETIVOS.....	16
2.1. OBJETIVO GERAL.....	16
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	17
3.1. EDUCAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE.....	17
3.2. TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO PROCESSO FORMATIVO.....	19
4. MATERIAL E MÉTODO.....	21
4.1. TIPO E NATUREZA DE ESTUDO.....	21
4.2. LOCAL DE PESQUISA.....	21
4.3. PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	24
4.4. COLETA DE DADOS.....	24
4.5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	25
4.6. ASPECTOS ÉTICOS.....	27
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	29
5.1. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	29
5.2. APRESENTAÇÃO DOS DISCURSOS COLETIVOS.....	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICES.....	56

ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	57
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	58
ANEXOS.....	60
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	61
CARTA DE ANUÊNCIA.....	63

1. INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) passam hoje por um grande desafio que consiste em expandir o uso de estratégias educativas que buscam solidificar e diversificar o conhecimento e o desenvolvimento do pensar crítico de todos os atores sociais envolvidos no processo de construção de novos saberes no âmbito acadêmico.

Porém, cabe destacar o uso recorrente nas IES de métodos tradicionais e verticais de ensino, o que fragiliza a formação, bem como limita o incentivo à reflexão crítica do futuro profissional acerca do contexto social, cultural e política que envolve a sua profissão.

Na busca de romper tal realidade, cabe destacar as Tecnologias Educativas (TE), as quais possuem como objetivo transcender com esses modelos, sendo um instrumento imprescindível para compartilhamento de saberes, fazendo com que haja o empoderamento dos atores envolvidos.

Segundo Pessoni e Goulart (2015) no campo da Educação, as tecnologias têm papel importante no tocante a potencializar o saber do homem, expandindo seus horizontes, mas trazendo consequências para ele e sua comunidade.

Na óptica de Moreira et al. (2014) as TE podem ser entendidas como instrumentos que consistem em delinear, efetuar e analisar a evolução do conhecimento gerado através de métodos característicos de pesquisas já desempenhadas anteriormente, mas de caráter diferenciado, deixando assim o ensinamento mais eficaz.

Essa tecnologia supramencionada deve ser empregada para ampliação da perspectiva de envolvimento no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, fomentando novos conhecimentos e incentivando a interrupção do modelo perpendicular de ensino, ainda enraizada atualmente no meio acadêmico.

As TE podem ser classificadas em dois modelos distintos, o primeiro que necessita de suprimento elétrico para seu funcionamento, a exemplo de computador e projetores, os conhecidos “data show”, chamados estes de dependentes e aquela tecnologia que não necessita de suprimento elétrico para seu funcionamento, a exemplo de cartaz, livros e jornal, chamados estes de independentes (BARBOSA et al., 2016).

Desta forma o docente tem a possibilidade de utilizar TE em diferentes dimensões do processo ensino-aprendizagem, desde um folder com orientações sobre um determinado conteúdo, assim como utilizar da internet para visualização de uma vídeoaula gravada em outra IES nunca visitada por ele e seus alunos, o que possibilita a troca de informações em apenas um clique.

Convém ressaltar que ainda existem carências no uso das tecnologias no processo ensino-aprendizagem nas IES por parte dos docentes, e estas se devem pelos mais variados motivos como, por exemplo, o medo de uma inovação no processo de ensino-aprendizagem provocar receio dos alunos em relação ao desconhecido, o que pode gerar barreiras em aceitar tais estratégias no cotidiano de sala de aula.

Soma-se também as problemáticas ao não uso das TE o próprio desconhecimento dos docentes sobre essas estratégias educativas, bem como a falta de incentivo por parte das IES de fomentar o uso das mesmas no âmbito acadêmico.

Tais lacunas são também presentes no processo formativo da Enfermagem, onde é predominante o ensino tradicional de repasse de informações o que reverbera diretamente, de maneira negativa, no futuro enfermeiro.

Neste sentido, surge à seguinte questão norteadora: qual o discurso dos docentes do curso de Enfermagem sobre as tecnologias educativas no processo de ensino-aprendizagem?

A motivação para a utilização desta temática surgiu desde a entrada no curso de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cajazeiras, quando no primeiro período, em determinadas disciplinas, me deparei com alguns docentes que ainda utilizavam de uma metodologia vertical, ou seja, de apenas passar o seu conhecimento e não estimular o pensamento crítico, deste modo, me fez buscar outras ferramentas para preencher o espaço deixado pelo ensinamento passado em sala de aula e a questionar os motivos do não uso de tecnologias educativas por parte destes professores.

Nesta justificativa, incluo a atuação no Projeto de Extensão intitulado “Tecnologia de Informação em Saúde: preparando o profissional do amanhã”, vinculado ao Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (LATICS), desde sua implantação no

campus, onde por diversas vezes, pude participar da criação de jogos educativos presenciais e virtuais, junto com os demais membros da equipe.

O LATICS agora também é um Grupo de pesquisa certificado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) que procura incentivar a participação em eventos científicos, publicação de artigos e desenvolver pesquisas na óptica das tecnologias educativas.

Acrescento ainda que, como monitor da disciplina Enfermagem Cirúrgica II, tive a oportunidade de desenvolver um jogo virtual, em versão Beta, abordando conteúdos da área, onde desfrutei da oportunidade de aplicá-lo com os discentes durante as monitorias, mostrando ser um poderoso instrumento para auxiliar na aprendizagem dos mesmos.

O presente estudo irá explicar a respeito do entendimento dos docentes sobre o uso das TE e sua importância enquanto metodologia que procura transformar o modelo tradicional do processo ensino-aprendizagem. Desta forma, esta investigação contribuirá no incentivo ao compartilhamento e construção de novos saberes entre professores e alunos de maneira diversificada e dinâmica tendo como eixo estruturante as Tecnologias Educativas, e por consequência mostrando a colaboração para a Enfermagem desta importante ferramenta educacional, abrindo um horizonte de perspectiva da formação do enfermeiro com pensamento crítico com novos métodos de educação.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Analisar o discurso dos docentes do curso de Enfermagem sobre o conhecimento das Tecnologias Educativas (TE) no processo de ensino-aprendizagem.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar o conhecimento presente no discurso dos docentes acerca das TE;
- ✓ Compreender, por meio dos discursos, o significado das TE no processo formativo;
- ✓ Descrever as experiências dos docentes na utilização de TE na graduação;
- ✓ Averiguar os fatores intervenientes na utilização das TE.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. EDUCAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

O processo de educação abrange métodos construtivos que se desenvolvem na vida familiar, instituições de ensino e pesquisa, trabalho e organizações sociais. Para Durkheim (2011), educação é socialização, deste modo, é onde o ser humano compreende que é membro de uma sociedade. Neste sentido, entende-se que a educação em saúde utiliza dessa ferramenta para a socialização dos saberes sobre a saúde, que pode levar a comunidade a melhorar seu estilo de vida por meio desta ação (ALMEIDA; MOUTINHO; LEITE, 2016).

Educar não é transferir conhecimento, mas uma forma de intervenção no mundo e, por conseguinte, requer do educador respeito aos saberes do educando e a sua autonomia, liberdade e criatividade. A verdadeira disponibilidade para o diálogo é fundamental e, nesse ponto de vista, a educação possui uma relação íntima com a saúde (FREIRE, 2016).

O ato educativo atrelado à saúde é uma ferramenta imprescindível para ampliar as habilidades pessoais e sociais de cada indivíduo, proporcionando conhecimento necessário para a tomada decisão consciente, com vistas a melhoria da qualidade de vida e saúde. Neste sentido, as ações educativas visam além de desenvolver no indivíduo e na comunidade a capacidade do autocuidado, propõem também a melhoria na autoestima, fomentando opiniões que estimulam mudanças nos comportamentos de cada um (ROECKER; BUDÓ; MARCON, 2012).

Segundo Dias e Lopes (2013), a ação educativa como instrumento para buscar melhorias por parte dos atores sociais envolvidos, deve vim atrelada ao diálogo e a participação, como forma de transpor as barreiras danosas encontradas na vida da comunidade. Desta maneira, a modificação do cotidiano da saúde dos grupos sociais acompanhados é o objetivo da prática educativa fundamentada no diálogo e participação.

Ainda segundo os autores anteriormente citados, a educação em saúde é um processo em constante construção, e que a base desta deve estar entrelaçada numa correlação de diálogo entre quem cuida e quem é cuidado, por meio das experiências diárias. Como

complemento, é de suma importância o uso dos recursos didáticos para solidificação das informações discutidas, mas esta não pode ser escolhida de forma aleatória e sim com consonância com o nível de compreensão da comunidade, para que todos possam entender as ações produzidas.

Agregando a essa discussão, Hermida, Barbosa e Heidemann (2015) afirmam que as IES precisam formar profissionais com capacidade de fomentar críticas e reflexões, com competência para distinguir as mais variadas necessidades, agindo de maneira para tentar modificar causas que diminuam a qualidade de vida da comunidade, tendo como eixo estruturante para tais ações os atos educativos.

Deste modo, o enfermeiro, como protagonista na rede de atenção à saúde, precisa colaborar com as intervenções que satisfaçam as demandas de saúde da comunidade, na defesa das políticas públicas de saúde, propiciando a universalidade de acesso aos serviços de saúde, a integralidade da assistência, a resolutividade, a manutenção da autonomia dos atores sociais, a presença da comunidade nas decisões concernentes à saúde, a hierarquização e a descentralização político-administrativa das instituições de saúde (SILVA et al., 2012).

Neste caso, o enfermeiro precisa antes ter em mente a educação em saúde que irá fazer, o discernimento sobre como abordar a comunidade na qual irá fazer esta ação, pois toda ação gera uma reação, ou seja, o que em sua mente pode trazer benfeitorias para os indivíduos pode acabar prejudicando a relação criada de confiança entre profissional-usuário, bem como gerar laços de dependência ao utilizar de estratégias educacionais tradicionais, com imposição de saberes e diálogo vertical.

Por atuarem como incentivadores de promoção de autonomia, as ações educativas se bem orientadas, podem proporcionar uma atmosfera favorável para construção de uma opinião crítica e influência positiva na qualidade de vida. Compreender que esta ferramenta pode ser utilizada como válvula de mudança para melhorar o dia-a-dia, é de suma relevância para a comunidade (EINLOFT et al., 2016).

Segundo Guerreiro et al. (2014) para prevenir doenças e promover saúde, a educação em saúde deve existir sempre, pois facilita a socialização de métodos e práticas diárias da comunidade, visando atender as demandas existentes. Deste modo, a educação em saúde deve ser compreendida como uma visão igualitária, levando em consideração o conhecimento adquirido e socializado dos indivíduos com a sociedade.

Finalmente, o ato educativo é um conjunto de possibilidades que beneficiem a conservação da saúde e sua promoção, devendo não ser só compreendida como uma transferência de informações, mas, além disso, como aplicação de metodologias educacionais que procurem a independência da comunidade na direção de sua vida, que fomentem o empoderamento, trabalhem com conhecimentos prévios, sendo, assim, a expressão real da atividade de estruturação da cidadania (ROECKER; BUDÓ; MARCON, 2012).

3.2. TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO PROCESSO FORMATIVO

As tecnologias são retratadas conjuntamente com o homem desde a antiguidade, mas mesmo sendo um contexto amplo de rápida compreensão e entendimento nos campos teórico, instrumental e operacional, não se pode abandonar alguns princípios e conceitos fundamentais, pois estes simplificam a percepção e a melhor maneira de ser utilizada por parte dos sujeitos (AFIO et al., 2014).

Para Berardinelli et al. (2014) a tecnologia tem o poder de aumentar a agilidade de quem a usa, e também é útil por contribuir na obtenção de novas condutas e auxiliar o indivíduo a modificar-se. No campo da saúde são classificadas, por Merhy (2005), em: tecnologia dura caracterizada por equipamentos, instalações físicas, ferramentas e materiais; tecnologia leve-dura onde estão agregados os saberes constituídos na área da saúde e a tecnologia leve, onde está incluso o processo de produção da comunicação e suas relações.

Embora possua relação intrínseca com a saúde, as tecnologias também estão diretamente relacionadas com a educação, sendo inclusive denominado de Tecnologias Educativas (TE) o conjunto de normas, técnicas e ferramentas agregadas ao desenvolvimento do sistema de ensino. As TE são compreendidas como uma conduta sistemática de compor o processo de ensino e aprendizagem como objetivos e unindo profissionais e ferramentas para solucionar demandas da educação (NESPOLI, 2013).

De acordo com Leite (2014), os professores precisam fazer uso desta ferramenta acadêmica em suas aulas e assimilar que esta dá uma oportunidade única aos discentes de gerar um conhecimento participativo e crítico, acompanhando o despertar intelectual e o andamento da aprendizagem particular de cada aluno.

Porém, mesmo com as inúmeras vantagens na utilização das TE, o emprego das mesmas ainda é escasso nas Instituições de Ensino Superior (IES), sendo uma realidade também no processo formativo da Enfermagem, por vezes devido ao despreparo dos docentes, ausência de disponibilidade dessas tecnologias e falta de incentivos (LEITE et al., 2016).

Além disso, para Leite (2014), a sensibilização dos professores no uso de TE só será possível quando acontecer capacitações prévias com os mesmos, para que esta ferramenta venha a acrescentar qualidade na sua docência.

Há ainda, por meio das TE, a colaboração para a perspectiva crítica dos discentes, resoluções difíceis dos problemas identificados, incentivo a potencialização de habilidades práticas, trabalhos de grupo, motivação, interação e solução de impasses, incentivando a independência e o pensamento crítico (SALVADOR et al., 2015).

Colaborando para a implantação da cidadania e a ampliação da independência dos atores sociais, as TE em saúde devem proporcionar a efetiva atuação dos sujeitos envolvidos na construção de saberes, portanto a prática educativa deve utilizar como ferramentas atividades lúdicas, teatro, música, jogos, entre outras manifestações artísticas e culturais reconhecidos e valorizados no dia-a-dia para chamar atenção e garantir participação de todos (MARTINS et al., 2011).

4. MATERIAL E MÉTODO

4.1. TIPO E NATUREZA DE ESTUDO

Como forma de obter os frutos esperados por esta pesquisa, este estudo foi de natureza descritiva com abordagem qualitativa. Desta forma, em decorrência à natureza do fenômeno a ser estudado, foi feita a escolha pela natureza descritiva por proporcionar a reprodução esmiuçada de situações, fatos e depoimentos que ilustram a análise dos discursos com maior abrangência (GIL, 2008).

Em relação à Metodologia qualitativa, a mesma trata da vivência particular de cada docente na utilização das Tecnologias Educativas (TE), onde foi interpretada de forma individual, ficando inconsistente se a análise dos dados fosse apenas de forma dedutiva, pois segundo Chiapetti (2010) o diferencial dos estudos qualitativos são que os mesmos são exploratórios, isto é, os sujeitos não sofrem influência e são levados a pensar de modo espontâneo sobre determinado tema, objeto ou conceito, aflorando interpretações subjetivas dos sujeitos e fazem atingir estímulos não diretos ou, mesmo, conscientes, de forma livre.

4.2. LOCAL DE PESQUISA

O curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande no *campus* da cidade de Cajazeiras, no estado da Paraíba foi o ambiente da pesquisa.

Criada através do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pela Lei nº 10.419, de 09 de abril de 2002, A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é uma instituição autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com estrutura multi-campi presente nas cidades de Campina Grande, Patos, Sumé, Cuité, Pombal, Sousa e Cajazeiras. Em Cajazeiras, o Centro de Formação de Professores (CFP) foi criado em 10 de agosto de 1979 pela Resolução no 62/79 do Conselho Universitário da UFPB e inaugurado em 03 de fevereiro de 1980 (OLIVEIRA, 2004).

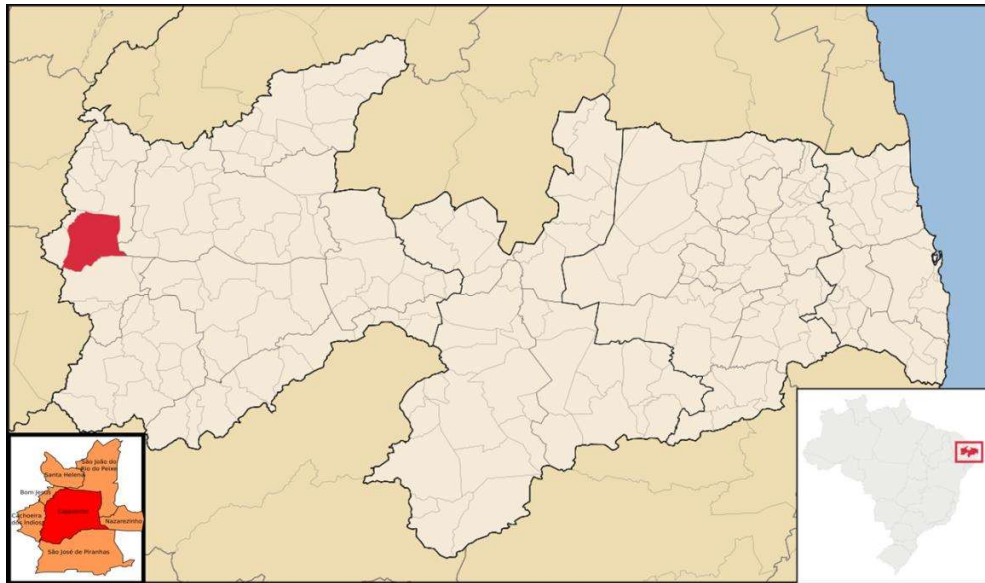
Em 2004, pela resolução 11/2004 do Conselho Universitário da UFCG foi instituído o curso de graduação em Enfermagem, com origem na Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza (UACEN), no entanto, apenas em 09 de maio de 2005 é que suas atividades iniciaram, com trinta vagas semestrais, através da Resolução 01/2005 da Câmara Superior de Ensino/UFCG (SILVA et al., 2015). A Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de agosto de 2011 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Enfermagem foi utilizada como base por uma comissão de elaboração para a criação desse curso (BRASIL, 2001).

Em 2006, foi criado o curso de Medicina, surgindo também a Unidade Acadêmica de Ciências da Vida (UACV) e o curso de Enfermagem passou a integrar esta Unidade. Seis anos após, em 2012, o curso de Enfermagem teve sua Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF) criada, desmembrando assim da UACV (SILVA et al., 2015).

Nos dias de hoje, acontecem reuniões mensais entres os professores da Enfermagem e comissões foram instituídas e os processos tramitam regularmente. Sendo assim, por diminuir o tempo para resolução das demandas do curso, este é um ponto positivo que possibilita novas expectativas para o Curso de Enfermagem (SILVA et al., 2015).

A cidade de Cajazeiras está situada na região oeste do estado, limitando-se, em sentido horário, com os municípios de São João do Rio do Peixe (norte e a leste), Nazarezinho (sudeste), São José de Piranhas (sul), Cachoeira dos Índios, Bom Jesus (os dois últimos a oeste) e Santa Helena (noroeste). A área do município é de 565,899 quilômetros quadrados, e sua distância aproximadamente da capital estadual, João Pessoa, é de 468 quilômetros. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma população estimada no ano de 2016 de 61.816 habitantes, sendo que o último censo, realizado em 2010, registrou uma população de 58.446 habitantes, constituindo-se 52,2% (30.508) da população composta de mulheres e 47,8% (27.938) de homens (IBGE, 2010).

Figura 01. Mapa do estado da Paraíba e em destaque a cidade de Cajazeiras – PB.



Fonte: Imagem adaptada do endereço eletrônico: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/12/Paraiba_Municip_Cajazeiras.svg/1200px-Paraiba_Municip_Cajazeiras.svg.png. (Acesso em 06 de Março de 2017).

Figura 02. Mapa da cidade de Cajazeiras – PB, em destaque o campus da UFCG.



Fonte: Imagem adaptada do endereço eletrônico: <https://www.google.com.br/maps/place/Universidade+Federal+de+Campina+Grande,+Campus+de+Cajazeiras> (Acesso em 06 de Março de 2017)

4.3. PARTICIPANTES DO ESTUDO

Este estudo foi realizado com os docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cajazeiras, Paraíba. Para realização desta pesquisa levando-se em consideração os sujeitos que têm uma vinculação mais significativa sobre o tema ser trabalhado, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão.

Como critério de inclusão, somente os docentes da referida instituição, que possuíam lotação na Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). Já como critérios de exclusão, foram os docentes que estavam afastados da docência para cursos de capacitações, como também devido à licença saúde, bem como aqueles que tinham participado de cursos, pesquisas ou projetos de extensão que continham como eixos estruturantes as tecnologias educativas.

Dos trinta e oito docentes que contribuem com o curso de graduação em Enfermagem, depois de verificado os critérios de inclusão e exclusão, vinte docentes estavam aptos para participar da pesquisa, entretanto, por desencontro de horário com o docente, a pesquisa foi realizada com catorze docentes, sendo destes, nove com formação em Bacharelado em Enfermagem.

4.4. COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita através de uma entrevista semiestruturada na qual conteve questionamentos de forma subjetiva sobre o assunto, respeitando a livre expressão de cada entrevistado. As entrevistas foram armazenadas em áudio com a autorização por escrito, em local onde a coleta não sofreu influências de terceiros ou pudesse constranger o docente (APÊNDICE A).

Para Flick (2009) e Gil (2008) este modelo de diálogo proporciona aos questionados um maior livre-arbítrio para dá sua opinião sobre um tema a ser indagado, de modo livre, valorizando o entrevistador e ressaltando o estudo.

Neste mesmo pensamento, Fernandes (2016) enaltece a entrevista semiestruturada, como um instrumento de suma importância, mais para que isso ocorra, a mesma deve harmonizar com os objetivos do tema do estudo para desenvolver e elucidar a interlocução e possibilitar a real manifestação do entrevistado.

4.5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O presente estudo utilizou o processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para organização e ordenação de todo material originado nas entrevistas semiestruturadas junto aos docentes definidos através dos critérios de inclusão e exclusão. O DSC possibilitou unir todos os discursos apresentados nas entrevistas produzindo um único enunciado que expressa a coletividade.

O DSC busca gerar uma sinopse da reconstituição discursiva da representação social por meio da coleta dos discursos dos sujeitos, a partir da análise das falas, iniciando uma organização das ideias centrais de cada sujeito, como também daquelas ideias presentes em determinados entrevistados (GRANJA; ZOBOLI; FRACOLLI, 2013).

Nesta mesma linha de raciocínio, Lefèvre e Lefèvre (2005) afirmam que o DSC é uma ferramenta que soma as ideias, de forma não numérica, e que manifesta o pensamento de um grupo por meio do discurso, criando assim um conjunto de orações subdivididas em diversos momentos, executados através de várias operações efetuadas sobre o material verbal coletado no estudo no fim deste processo.

Colaborando com os autores supracitados, Figueiredo, Chiari e Goulart (2013) reiteram que o DSC possibilita analisar pensamentos, valores, aspectos e crenças de um grupo de pessoas a vista de um predeterminado assunto através da utilização de métodos científicos, representando assim, uma transformação nos estudos qualitativos.

Para início de análise, foram encontradas as Expressões-Chave (ECH), que são os trechos da fala de cada sujeito, isto é, narrações rigorosas de cada depoimento, que enaltece a particularidade do conteúdo que foi abordado na entrevista (DUARTE; MAMEDE; ANDRADE, 2009). Sendo assim, as ECH são alicerces de suma importância para o desenvolvimento do DSC (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Após localização das ECH, foram buscadas as Ideias Centrais (IC) que é o nome dado as expressões linguísticas que demonstram de forma simplificada e mais autêntica possível, o significado do discurso analisado, de cada conjunto de ECH, que posteriormente vai ser geradora do DSC (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Neste sentido, para Duarte, Mamede e Andrade (2009) as IC expõem uma definição do tema da entrevista usando somente e somente si as palavras do sujeito, não sendo assim uma interpretação do entrevistador, pois são formadas pela parte do discurso que mais mostram intensidade, mas para que isso aconteça, antes deve-se justificar através de critérios estas IC, para assim uma síntese daquilo que foi justificado possa ser feito pelo pesquisador.

Vale salientar, que as ECH nem sempre reportam-se as IC, podendo gerar assim uma forma metodológica denominada de Ancoragem (AC), que de forma simples pode ser entendida como uma exposição notória de uma determinada teoria, utilizada pelo sujeito no seu discurso para declarar uma situação específica (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Desse modo, o DSC consiste num agrupamento em um único discurso-síntese escrito em primeira pessoa do singular das ECH que têm IC ou AC análogos ou complementares (FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013). Isto é, os conteúdos dos discursos num mesmo sentido e reunidos num único discurso, reproduzem ao leitor um efeito de “coletividade falando”, pelo modo de estarem redigidos na primeira pessoa do singular, reproduzindo também a ideia de densidade semântica das representações sociais, fazendo com que um conceito ou posição dos entrevistados passe a existir de forma consistente, sólida, denso e compacto (LEFÈVRE; LEFÈVRE; MARQUES; 2009).

Finalmente, na análise do conteúdo dos discursos dos docentes, primeiramente, foi realizada uma leitura superficial do conteúdo para compreensão do conjunto das transcrições, auxiliando assim numa busca mais profunda das questões norteadoras que estrutura o roteiro da entrevista semiestruturada. Logo após, foram identificadas as ECH correspondentes as respostas de cada questão, aqui formada pelas falas literais dos docentes. A partir destas formas linguísticas, foram desenvolvidas as IC, que foram aparelhadas em categorias e agrupadas, como também separadas por temáticas onde se deu a origem dos DSC (SOUZA, 2015a).

4.6. ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi iniciada após a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cajazeiras, possibilitando assim a participação dos docentes no estudo. O número do Parecer Consubstanciado do CEP foi 2.012.815, aprovado no dia 12 de Abril de 2017, na cidade de Cajazeiras (ANEXO I).

O convite a participação do estudo se deu de maneira individual, em local reservado, após averiguação dos critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Para sua aplicação, foi pedida autorização à Direção do *campus* da UFCG, através de uma solicitação, e a mesma deu seu termo de concordância, permitindo assim a realização da pesquisa (ANEXO II).

Respeitando os princípios da autonomia, não maleficência, justiça e equidade, o estudo seguiu as disposições do engajamento ético trazidos na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional da Saúde (BRASIL, 2016). O recrutamento se deu de forma individual, em local reservado em salas reservadas na própria instituição de ensino.

A coleta de dados foi realizada mediante leitura e compreensão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que possibilitou ao participante do estudo tomar sua decisão de forma justa, pois é o amparo legal e moral do pesquisador, posto que é a manifestação clara de aceitação para com a participação no estudo. Foram produzidos e assinados em duas vias, onde um ficou com o pesquisador e outra foi entregue ao docente entrevistado, trazendo impresso no mesmo o contato telefônico e endereço deste e do CEP, da UFCG, *campus* Cajazeiras, garantindo que as informações coletadas permaneceram com sigilo e anonimato.

O estudo apresentou riscos mínimos, já que não envolve a realização de procedimentos invasivos, mas poderia ocorrer insatisfação do entrevistado em decorrência de abordar os conhecimentos específicos sobre um determinado tema. Nesse caso, o pesquisador estava preparado para intervir sugerindo a suspensão da entrevista, deixando o participante à vontade para decidir sobre a sua participação no estudo posteriormente.

Por outro lado, benefícios potenciais estão atrelados a participação desses sujeitos tais como: compreensão das tecnologias educativas como estratégia de romper com as práticas educativas tradicionais, com vistas ao empoderamento dos docentes no processo de ensino e aprendizagem.

Com a intenção de garantir o anonimato e omitir os nomes dos sujeitos, foram atribuídos códigos, identificando os docentes por meio da sigla “DOC” seguida de um número entre 01 e 14, de acordo com a ordem das entrevistas.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa catorze docentes do curso de Enfermagem, dos quais dez eram do sexo feminino e quatro do sexo masculino, sendo nove enfermeiras e cinco docentes de disciplinas básicas. Como é um curso constituído majoritariamente de enfermeiros, a presença feminina se sobrepõe a masculina conforme corrobora Machado, Vieira e Oliveira (2012), que afirma que no setor de saúde, a maioria dos seus profissionais são mulheres, atingindo 70% do seu total, e se olhar somente os profissionais de Enfermagem, este número atinge a proporção de nove para cada dez profissionais, mesmo com a progressiva entrada de homens na carreira, mostrando assim a particularidade significativa da feminilização dos membros da área de saúde.

Porém cabe destacar que a intenção desta pesquisa é perceber como as Tecnologias Educativas (TE) são vivenciadas na ótica dos docentes do curso de graduação em Enfermagem, não restringindo somente aos professores enfermeiros, mas a todos que contribuem para a formação desses novos profissionais da saúde.

5.2. APRESENTAÇÃO DOS DISCURSOS COLETIVOS

Temática 01 – O conhecimento dos Docentes acerca das Tecnologias Educativas.

Quadro 01 – Categoria e número de docentes participantes da temática 01. Cajazeiras-PB, 2017.

Categorias	Nº de Docentes
Categoria 01 – Tecnologias Educativas como ferramenta dinâmica de construção de conhecimentos.	14

Categoria 02 – Tecnologias Educativas e múltiplas possibilidades no cotidiano docente.	09
--	----

Categoria 01 – Tecnologias Educativas como ferramenta dinâmica de construção de conhecimentos.

A primeira categoria aborda sobre as Tecnologias Educativas (TE) como ferramentas dinâmicas de construção de conhecimentos. Para a construção do DSC dessa categoria, participaram dez docentes (DOC. 01; DOC. 03; DOC. 04; DOC. 05; DOC. 06; DOC. 07; DOC. 08; DOC. 10; DOC. 11; DOC. 14).

DSC01 – São ferramentas potentes para facilitar o processo de aquisição do conhecimento, de forma dinâmica, a favor da educação, fazendo com que o aluno ele se torne o centro do aprendizado. É um conjunto de instrumentos, métodos ou técnicas que podem vim a facilitar a resolução de um problema ou no caso da questão educativa, esse problema seria a questão do educar o aluno, de promover uma facilitação para ajudar o processo educacional. Visa melhorar, facilitar o entendimento e aumentar a eficiência do compartilhamento e disseminação de conhecimento visando o final de tudo uma melhoria no desenvolvimento e no aprendizado do estudante. É uma ferramenta muito importante no processo de ensino-aprendizagem, ferramentas potencializadoras em favor do ensino, que facilitam interação entre conhecimentos entre professor e alunado, com melhor clareza da percepção do aluno. Um método utilizado diferenciado do aprendizado, onde você vai procurar utilizar uma metodologia que seja mais acessível para a aprendizagem de uma forma que elenque mais uma certa criatividade e facilite, a abordagem do conteúdo, sair da mesmice, daquele processo avaliativo em que você se coloca separado do aluno e não há uma participação. A principal questão é essa: o aluno ser o principal ator do processo de ensino. Qualquer ferramenta que é utilizado na prática de ensino. Então seria qualquer instrumento, qualquer método, qualquer técnica que venha auxiliar o aluno que possam ampliar o olhar da formação para o sujeito de forma ativa no processo ensino-aprendizagem, que venha a somar, contribuir, agregar, ajudar o professor, ajudando no processo formativo de uma forma mais fácil e dinâmica.

O DSC01 acima contempla a definição do que são TE para docentes de IES, no qual é destacado, a partir dos discursos dos professores, como um modelo novo de ensinar, de inserir o estudante como protagonista na construção do conhecimento, aperfeiçoando o

processo ensino e aprendizagem, originando, assim, uma nova concepção para o que é educar, não só para o aluno, como também para o professor.

Colaborando com o dito anteriormente, Freire (2011) relata que o homem por ser um ser inacabado e ter a consciência disso, deve ter o entendimento que somente através da educação ele poderá chegar a sua excelência, mas que para isso, deve compreender que tem que ser o sujeito dessa educação e não fazer parte dela, em razão disso, ter a convicção que nenhuma pessoa educa outra, visto que estamos em um constante processo de educação, uma vez que a mesma possui graus, mas que estes não são completos.

Neste sentido, o uso das TE vêm ao encontro à perspectiva freiriana, pois tem a capacidade de transformar por meio da educação, elevando e aprimorando o processo de ensino e aprendizagem, conduzindo, com isso, o aluno a ser o ator principal na construção de novos saberes e não somente como depósitos para acumular saberes dos docentes.

A Educação possui dois eixos distintos, a Dominadora e a Libertadora, sendo a primeira um modelo onde o aluno apenas recebe o conhecimento, tornando-se passivo a figura do professor. Já a Educação Libertadora é aquela que a criação do conhecimento é sua principal marca, com intuito de ser um método de ação transformadora não só para o aluno, mais também para a sociedade (FREIRE, 2016).

Nesta perspectiva, as TE chegam para serem opções de desprendimento dessa Educação Dominadora, trazendo aluno para o centro do processo de ensino e aprendizagem, dando a ele a liberdade de criar conhecimento a partir do exposto pelo professor em sala de aula, mas não apenas absorvendo o conteúdo, mais compreendendo e formando o seu entendimento sobre o contexto.

Agregando a essa discussão Souza (2015b) afirma que as IES hoje buscam um docente com características de um ser reflexivo e mediador e que não se tem mais fundamento o professor como transmissor de conhecimento e o aluno apenas como receptor e reproduzidor da informação dada, neste caso, um modelo técnico-reprodutivista de metodologia.

Ainda nesta linha de raciocínio, faz-se necessário que as IES analisem o papel do professor frente à condição de ser um simples reproduzidor/transmissor de conteúdo, para assumir o papel intermediador da produção de conhecimento, utilizando da teoria e prática junto ao discente, na formação da construção do conhecimento, e interferido, quando necessário (SOUZA, 2015b), sendo as TE ferramentas imprescindíveis para que isto aconteça.

Em um momento de grandes transformações como o atual, a velocidade em que as tecnologias entram no cotidiano da sociedade, faz com que seja um grande desafio para a educação acompanhar este progresso, em especial o docente. Colaborando com este pensamento Masson et al. (2014) afirmam que esse tema é bastante desafiador e que as Metodologias Ativas (MA), expressadas por meio das TE, devem ser utilizadas como principal recurso por parte dos docentes, já que as mesmas podem diminuir a distância oceânica, que por vezes existe no processo formativo, entre a teoria e a prática a ser vivenciada pelos estudantes.

Portanto, é notório que as TE auxiliam o professor no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de Enfermagem, principalmente por se tratarem de metodologias capazes de não somente atrair a atenção do estudante, como também colocá-lo no centro deste processo, provocando o enfraquecimento do modelo conservador que ainda está muito enraizado nas IES, que fragmenta o ensino ao reforçar apenas a reprodução do conhecimento.

Categoria 02 – Tecnologias Educativas e as múltiplas possibilidades no cotidiano docente.

A segunda categoria aborda as TE e as múltiplas possibilidades no cotidiano docente, participaram desse DSC nove docentes (DOC. 02; DOC. 03; DOC. 04; DOC. 07; DOC. 08; DOC. 09; DOC. 10; DOC. 11; DOC. 12).

DSC02 – A tecnologia educativa é muito importante, não só a tecnologia de ponta, mais a tecnologia leve, no falar, no trazer alguma imagem, exposição com slides, projetor multimídia, a partir de vídeos, algum caso clínico e as metodologias ativas. O estudo de caso se torna uma tecnologia educativa porque, pelo fato de que você vai dentro de uma área teórica. Um dos grandes aparatos que se refere à tecnologia educativa seria também a questão do computador, a informática que são outras tecnologias educativas, todo recursos que é utilizado para aprimorar o ensino, pra facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Pode-se observar neste DSC02 que os docentes possuem a compreensão que as TE podem se apresentar por meio de inúmeras perspectivas, desde àquelas concretas até as

abstratas, como também das que necessitam de energia elétrica para seu emprego, mas que sempre tem o intuito de deixar o processo do ensino e aprendizagem mais aprimorado e acessível ao discente.

É possível observar que os participantes da pesquisa atrelam a utilização das TE ao uso das tecnologias do cuidado, as quais podem se manifestar da seguinte maneira: leves, leve-duras e duras. Comunicação, vínculo e escuta são exemplos de tecnologias leves. As tecnologias leve-duras são aquelas baseadas nos saberes estruturados. Equipamentos, normas e as estruturas organizacionais são exemplos de tecnologias duras (MERHY; ONOCKO, 2007).

Fundamentado nos conceitos citados anteriormente e embasado no DSC02, a tecnologia leve desponta como a principal escolha dos docentes no que diz respeito ao uso de TE, uma vez que a mesma proporciona mais interação entre quem educa e quem é educado, viabilizando, com isso, maior horizontalização dos atos educacionais.

Faz-se necessário destacar também, com base nos discursos dos docentes, que as TE são exemplificadas a partir das Metodologias Ativas (MA), as quais correspondem a uma gama de atividades que fomentam a inserção do estudante ativamente na construção de saberes e instigam a reflexão de como as mesmas acontecem.

Agregando a essa definição Sobral e Campos (2012) abordam que as MA se baseiam na maneira de criar o processo de aprender a partir de experiências simuladas, bem como reais, com capacidade para resolver com efetividade situações problemas da prática profissional em diferentes contextos.

Para Mitre et al. (2008) as MA são utilizadas quando visam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de forma significativa, tendo como eixo estruturante a resolução de problemas, de fatos ou situações que levem os estudantes a compreender o fenômeno estudado e a propor alternativas através da ação-reflexão-ação.

Há, neste sentido, significado imprescindível para a formação de estudantes mais críticos e reflexivos, visto que ao utilizar as MA como TE, há a aproximação do discente com a realidade para além dos muros acadêmicos, tornando o futuro enfermeiro mais sensível com as problemáticas que os mesmos irão vivenciar, sendo assim, mais aptos na construção de possíveis soluções.

Nota-se também no DSC02, que os docentes utilizam da informática no processo formativo, neste sentido Limberger (2013) relata que atualmente o acesso à internet está cada vez mais simples, possibilitando a todos acesso a informação. Por conta disso, reconsiderar os métodos de ensino empregadas em sala de aula é fundamental com o intuito de somar mais conhecimento, tornando o ambiente acadêmico mais motivador, além de romper com o modelo tradicional, visto que a agilidade da geração de conhecimento beneficia a interação entre professor-aluno, que adquirem novos saberes e crescem juntos.

Neste cenário, o discente passa a ser um elemento agregador e não apenas mais um ouvinte, e junto com o docente, é motivado a edificar seu conhecimento mediante as informações disponíveis gerando uma formação exemplar.

Logo, é necessária a utilização no cotidiano de ensino do docente da informática como TE, visto que as mesmas viabilizam o acesso a uma gama de conteúdos, nacionais e internacionais, que podem ser utilizados como subsídios no preparo e desenvolvimento das aulas, sendo ainda uma ferramenta para consulta dos estudantes para aprofundamento e consolidação de temáticas abordadas, bem como para realização de pesquisas científicas e condução de ações extensionistas.

Temática 02 – O significado do uso das tecnologias no processo formativo para os Docentes.

Quadro 02 – Categoria e número de docentes participantes da temática 02. Cajazeiras-PB, 2017.

Categorias	Nº de Docentes
Categoria 03 – Tecnologias Educativas como ferramenta importante para ruptura do modelo tradicional de ensino.	13

Categoria 03 – Tecnologias Educativas como ferramentas importantes para ruptura do modelo tradicional de ensino.

A terceira categoria aborda sobre as TE como ferramentas importantes para ruptura do modelo tradicional de ensino. Para a construção do DSC dessa categoria, participaram treze docentes (DOC. 01; DOC. 02; DOC. 03; DOC. 04; DOC. 05; DOC. 06; DOC. 07; DOC. 08; DOC. 09; DOC. 11; DOC. 12; DOC. 13; DOC. 14).

DSC03 – O significado é muito importante, eu vejo como ponto positivo que agrega, fator que soma, que a gente consegue sair da forma de ensino tradicional e amplia as possibilidades de inserir o aluno, de facilitar, de despertar um desejo maior no conhecimento, fazendo com que o estudante ele crie uma aprendizagem significativa, necessária de qualquer forma, uma técnica inovadora que influencia positivamente no processo ensino-aprendizagem, novas redefinições e resignificados, extremamente necessário e promissor, porque a gente consegue avançar no pensamento, nas ideias, no retorno da qualidade do nosso trabalho. Quando você usa esses tipos de tecnologias no processo formativo, desperta no aluno uma forma diferente de aprender, sai do tradicional, fluir de uma forma mais efetiva, são de extrema importância para facilitar a construção dos saberes por parte dos alunos. O significado é que vai ajudar, facilitar, fazer com que se tenha qualidade no estudo, qualidade na educação, completar esse processo formativo, tornando mais rico o aprendizado do estudante, muito mais ampliado. Ela vai ter significado real quando utilizado para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, envolvimento dos alunos, proporcionar qualidade no ensino.

Percebe-se neste DSC03 que os docentes entendem que é de suma importância a utilização das TE, visto que as mesmas são a maneira pela qual o ensino tradicional pode ser paulatinamente retirado no processo de ensino e aprendizagem, pois a simples transmissão do conteúdo não proporciona ao estudante a construção de um conhecimento crítico e reflexivo.

Para Santos (2011) o método tradicional de ensino é um dos mais utilizados nas IES, onde o professor é o ator principal do processo de aprendizagem, apenas transferindo seus conhecimentos aos discentes e por consequência definindo quais conteúdos serão dados em suas aulas e seu método avaliativo.

Corroborando com o autor supracitado, Pinho et al. (2010) afirmam que o método tradicional é utilizado muitas vezes pelo professor, por proporcionar aparentemente um maior domínio das aulas, fomentando o poder simbólico que marca a relação docente-discente,

reforçando, desta maneira, a posição central do professor no núcleo do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, Weintraub, Hawlitschek e João (2011) afirmam que o modelo tradicional apresenta também suas falhas não só para os discentes, como também para o docente, uma vez que se torna complicado explicar a prática apenas em aulas expositivas, o que deixa enormes lacunas no processo de formação.

Colaborando com o que foi dito anteriormente e demonstrando que o ensino tradicional na área da saúde já vem sendo discutido há algum tempo, Reis (2006) declarou que o modelo arbitrário e alienado de aprendizagens utilizado nesse modelo está sendo modificado e passando a ser um método mais democrático com o envolvimento dos discentes na construção do conhecimento.

Desta maneira, passa a existir uma nova ação de cooperação recíproca entre os sujeitos da construção do conhecimento, o professor e o aluno, a fim de gerar, através de interação entre seus distintos saberes, um novo modelo de ensino-aprendizagem e não apenas uma habitual réplica das construções teóricas já existentes (FELIPE, 2011).

Diante de tais colocações, é importante considerar que toda mudança gera incertezas e riscos, porém o professor deve estar preparado, por meio de incentivos da gestão das IES, para utilizar em seu cotidiano as TE, justamente na perspectiva de romper com a educação bancária, a qual o discente é percebido somente como um espaço a ser preenchido pelo saber do professor, tornando o processo formativo fragmentado, limitado e alienado.

Fortalecendo o que foi dito antes, Berbel (2011) reconhece que os docentes acreditam na potencialidade das novas metodologias, no caso deste trabalho, as TE, já que instiga no discente o amadurecimento crítico e reflexivo, além de ser um catalisador no desenvolvimento de competências específicas e gerais que irão ecoar positivamente na futura postura profissional dos enfermeiros.

Dessa forma, pode-se afirmar que o docente possui o entendimento que o modelo tradicional de ensino está sendo gradualmente retirado da sala de aula e as TE são importantes instrumentos para desenvolver junto aos discentes um conhecimento mais vasto, qualificado e expressivo do processo de ensino e aprendizagem.

Temática 03 – Experiência dos Docentes na sala de aula com as tecnologias educativas.

Quadro 03 – Categoria e número de docentes participantes da temática 03. Cajazeiras-PB, 2017.

Categorias	Nº de Docentes
Categoria 04 – Metodologias participativas e interativas no processo de ensino e aprendizagem.	07
Categoria 05 – Experiências dos Docentes com Tecnologias Educativas Dependentes.	05

Categoria 04 – Tecnologias Educativas como ferramenta dinâmica de construção de conhecimentos.

A quarta categoria aborda sobre as metodologias participativas e interativas no processo de ensino e aprendizagem. Para a construção do DSC dessa categoria, participaram sete docentes (DOC. 02; DOC. 03; DOC. 07; DOC. 08; DOC. 09; DOC. 10; DOC. 11).

DSC04 – Eu tento trabalhar na disciplina a problematização como um elemento disparador de um processo crítico-reflexivo e proativo. Além da fala, já utilizei dos jogos mitos e verdades sobre um determinado assunto. A construção de maquete, a utilização de games, além de também outras técnicas de metodologia ativa, circuitos de aprendizagem, utilização de lápis de pintar, tarjetas, folha de papel madeira, uma roda de conversa associada a um trabalho realizado na sala, a confecção de um trabalho fora da sala quando a gente vai utilizar cartazes, arte terapia, atividades lúdicas, pequenos pôsteres daquelas folhas de madeira, música, folha com canetas para pintar, até mesmo tinta com pincel, construção de uma máscara, ateliê, que é uma forma de construir algo palpável que pode ser uma cartolina, folha de isopor, massa de modelar, pra inquietar o pensamento, materiais didáticos que fazem com que os estudantes participem ativamente dentro do processo, enfim, metodologias que por sua vez fogem do tradicional.

O DSC04 anteriormente apresentado expõe as múltiplas variáveis que as TE podem ser utilizadas pelos docentes em sala de aula como instrumentos facilitadores para a construção do conhecimento crítico-reflexivo capazes de despertar no estudante bem-estar, deixando a aula mais atrativa, dinâmica e criativa.

Dentre as metodologias citadas no discurso, a problematização surge como uma das mais promissoras. Para Ribeiro (2016) a metodologia da problematização é um recurso metodológico onde o professor e estudante se posicionam como possuidores de conhecimento, favorecendo a troca de informações, onde esses saberes trabalhando em concordância geram transformação para todos, resultando numa alteração no pensamento.

Ainda para Ribeiro (2016), a metodologia da problematização na área da saúde possibilita o desenvolvimento de profissionais competentes para agirem de forma crítica e reflexiva para conseguirem analisar as influências e condições externas que comprometem a vida, sendo neste caso, vista com ampla potencialidade e por isso, devendo ser contempladas pelos docentes.

A partir dos conceitos apresentados pelo autor supracitado, evidencia-se que a problematização deve ser uma metodologia utilizada pelos docentes, principalmente na área da saúde, pois permite ao discente aprender junto ao conhecimento apresentado pelo professor, construindo assim um profissional competente e capaz de saber agir nas mais variadas situações que possam aparecer na sua vida enquanto profissional, seja ela na área assistencial ou na área administrativa.

Outra metodologia que desponta com grande potencial para uso em sala de aula por parte dos docentes são os jogos didáticos. Para Cunha (2012) o jogo por ser uma atividade lúdica de fácil entendimento vem ganhando seu espaço nas metodologias dos docentes que buscam em sala de aula renovar seus mecanismos didáticos.

Ainda nesta linha de raciocínio, Araújo et al. (2013) afirmam que o jogo, por ser algo inovador, tem papel significativo no processo de ensino e aprendizagem, pois complementa as falhas, que por vezes podem estar presentes na didática escolhida pelo professor.

Ainda segundo Serra, Freitas e Silva (2013) o jogo transfigura-se como um instrumento fascinante que provoca a atenção por conteúdos que passam alheios na sala de

aula, demonstrando assim que a ludicidade é um mecanismo interessante e de extraordinária importância didática.

O jogo, como TE, pode também potencializar a habilidade de expressão e comunicação de um jeito diferente, agradável e interativo de se conectar com o conteúdo acadêmico, gerando amplo empoderamento dos saberes, assim como proporcionar ao docente a ampliação do seu conhecimento de métodos de ensino e ao mesmo tempo promover estímulo e atmosfera favorável para a construção natural da criatividade dos discentes (BRASIL, 2006).

Neste âmbito de metodologias participativas e interativas no processo de ensino e aprendizagem, outro método que pode ser utilizado pelos docentes e que representa significativo dispositivo para construção de conhecimento são as maquetes, visto que expressam o ambiente de forma real, facilitando ao discente um reconhecimento do lugar exposto a ser estudado de forma dinâmica e de fácil compreensão (SILVA; MUNIZ, 2012).

Levando-se em conta o que foi analisado, os docentes dispõem de uma gama de alternativas para trabalhar na sala de aula, proporcionando aprendizado dinâmico e inovador, fazendo com que os discentes sejam surpreendidos com esta nova maneira de lecionar e tornando mais aprazível a interação professor-aluno na construção do conhecimento.

Categoria 05 – Experiências dos Docentes com Tecnologias Educativas Dependentes.

A quinta categoria aborda as Experiências dos Docentes com Tecnologias Educativas Dependentes, participaram desse DSC, cinco Docentes (DOC. 01; DOC. 04; DOC. 05; DOC. 06; DOC. 12).

DSC05 – Como professor, a gente utiliza esses métodos tradicionais, desde os mais antigos como retroprojetor, até os mais atuais que são a utilização de vídeos-aulas, utilização dos slides do PowerPoint com o projetor multimídia, além dos recursos visuais, mais os recursos de áudio. Eu utilizo essas tecnologias de maneira diversa durante as aulas, entre outros recursos. O datashow é uma tecnologia educativa interessante, facilita muito a abordagem, a transmissão de um conteúdo extremamente técnico como são os conteúdos da área de saúde, então é importante a visualização de imagem, então um datashow facilita isso. A gente utiliza a mais recente que é um software, que auxiliam na visualização processos internos de como o

organismo reage a um agente externo. Eu posso acrescentar o uso de bases de dados, onde a gente pesquisa alguns artigos, no sentido de aprimorar, no sentido complementar, de facilitar o estudo de alguns conteúdos.

No DSC05 pode-se observar que os docentes utilizam em sala de aula equipamentos dependentes de suporte de energia elétrica, equipamentos que auxiliam na produção do conhecimento, e mesmo que algumas vezes estes são vistos como ultrapassados, ainda possuem seu real valor no processo de formação, pois possibilita ao discente observar conteúdos difíceis de serem apresentados de outra maneira.

Souza e Neto (2016) citam como exemplos de TE Dependentes o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Audioconferência, Blog, Chat ou bate-papo, Digital versatile disk (DVD), Computador, Televisão, ou seja, todas aquelas ferramentas que necessitam de auxílio de energia elétrica para serem empregadas em sala de aula, e que na maioria das vezes está acessível ao professor.

Agregando a essas discussões, Lázaro e Tezani (2016) relatam que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) não foram criadas com o intuito educativo, mas acabaram sendo assimiladas por esse setor devido ao seu grande potencial educacional. Com o objetivo de seguir as modificações ocorridas no mundo e para não deixar as metodologias educativas desatualizadas no cenário brasileiro, foram criadas políticas públicas e projetos em 1983, como o Programa de Educomunicação (EDUCOM), o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) em 1997 e em 2007, o Programa um computador por aluno (PROUCA) que abrangeram transformações pedagógicas buscando envolver os discentes e a utilização das TDIC no âmbito do ensino.

Corroborando com a ideia do autor supracitado, Souza e Neto (2016) acrescentam que as novas tecnologias, de maneira especial as que empregam a informática, são ferramentas que fomentam o processo educacional com base em novas maneiras de aprender e ensinar. Contando como base a compreensão e o caráter pedagógico das tecnologias, o docente necessita compreender as mesmas, sobretudo as complexas, mas para que isso aconteça, a alfabetização tecnológica se faz imprescindível ao professor, uma vez que ele deve ter entendimento das tecnologias presentes na sociedade e que são trazidas para a sala de aula.

Várias são as alternativas de uso das TE Dependentes em salas de aula. Com o auxílio da internet, o docente amplia sua metodologia de ensino utilizando de videoconferências, como também de aulas interativas, assim como usufruir do uso de ambientes virtuais. Além das possibilidades apresentadas, diversas outras já estão sendo colocadas em prática em sala de aula nas IES.

As TE que necessitam de suprimento elétrico, as dependentes, tem sua importância reconhecida, embora muitas vezes ela possa andar ao lado do modelo tradicional de ensino por apenas repassar o conteúdo, mas quando trabalhada com dinamismo, tornam a aula mais atrativa para os discentes.

Para Sousa e Juliano (2012) o computador na sala de aula não irá resolver todas as dificuldades existentes no processo pedagógico utilizado pelo professor, porém este serve como instrumento complementar, a fim de deixar sua aula mais dinâmica, participativa, interessante e envolvente para os discentes.

Neste sentido, se faz necessário que o professor busque informações sobre as TDIC para utilizá-la de forma correta, auxiliando a metodologia empregada, mas nunca substituindo o seu saber, para que juntamente com o discente, aconteça uma construção real do conhecimento alicerçada em um aprendizado prazeroso e criativo em sala de aula.

Temática 04 – Fatores intervenientes na utilização das Tecnologias Educativas no processo ensino-aprendizagem.

Quadro 04 – Categoria e número de docentes participantes da temática 04. Cajazeiras-PB, 2017.

Categorias	Nº de Docentes
Categoria 06 – Motivação pessoal do docente em inovar no processo de formação.	06
Categoria 07 – Fragilidades no processo formativo do docente e a desvalorização das tecnologias educativas no cotidiano	07

educacional.	
Categoria 08 – Deficiências de investimentos por parte das Instituições de Ensino.	07

Categoria 06 – Motivação pessoal do docente em inovar no processo de formação.

A sexta categoria aborda sobre a motivação pessoal do docente em inovar no processo de formação. Para a construção do DSC dessa categoria, participaram seis docentes (DOC. 01; DOC. 04; DOC. 05; DOC. 07; DOC. 10; DOC. 13;).

DSC06 – O fator que facilita é a gente ter a boa vontade, o interesse, a motivação para mudar, a vontade de querer implementar algo que seja efetivo e eficaz em sala de aula, o entendimento do professor, até aonde ele percebe que o uso da tecnologia vai dá embasamento maior a disciplina, a forma de como o professor articula isso, o entendimento melhor pra os discentes. A tendência é a gente se superar, ou seja, sair do tradicional e buscar inovar no ensino, ter essa mentalidade aberta da tecnologia educativa como ferramenta para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Neste DSC06 é possível constatar que para os docentes participantes, o uso das TE vai mais além da disponibilidade das mesmas ou de sua classificação, porém está atrelado ao desejo pessoal de cada um, de querer mudar, renovar sua metodologia, partir para uma área nova, desconhecida para alguns, mas que mesmo assim, não pode ser deixada de ser percorrida.

Entretanto, para que o professor possa ter esta atitude de buscar novas metodologias, o mesmo deve estar satisfeito com seu trabalho. Neste sentido, Fontes (2009) afirma que o contentamento do docente vem sendo bastante discutida pela importância que desempenha na vida do profissional, ainda que seja de tal maneira, complexo de ser debatida.

Nesse contexto, Stephen e Dhanapal (2012) ratificam que a qualidade de vida no trabalho de um profissional é tão significativa quanto sua vida particular. Para se conservar uma vida tranquila, a satisfação e o contentamento são características essenciais e quando há desequilíbrio entres estas duas vertentes, acaba surgindo insatisfação em um dos campos

anteriormente citados, provando um descontrole na vida do professor, assim como o desinteresse por renovar e inovar na prática pedagógica.

Ainda nesse pensamento, o sucateamento que vem se dando nas Instituições de Ensino ao longo do tempo vem dificultando o trabalho e gerando debilidade nos professores e prejudicando assim o processo de ensino e aprendizagem, onde o mesmo é a mola mestre desta ação (OLIVEIRA et al. 2013). Tal conjuntura reforça o não incentivo de capacitações por partes da gestão das IES aos professores, dificultando, com isso, o acesso as novas estratégias educacionais com as TE.

No entanto, o professor torna-se motivado quando encontra em sala de aula estudantes que lhe estimule, que lhe provoque sair da sua zona de conforto, o que pode contribuir na superação das dificuldades institucionais e desta maneira a construção do conhecimento poderá ser feita de forma ativa, como observado nesta pesquisa a partir das TE.

Para Veríssimo (2013) é de suma importância a compreensão das estruturas organizacionais por parte do docente, como também, de saber executar técnicas pedagógicas, pois as mesmas são capazes de aumentar a motivação dos discentes visto que ela tem desempenho decisivo no processo educacional, promovendo um envolvimento de forma mais intensa e comprometida.

É necessário que os professores sejam capazes de escutar a si mesmos na relação educativa, por intermédio do pensamento. O grande valor do movimento de reflexão-ação-reflexão do professor sobre si tem poder de ajudá-lo no processo de reconhecer-se e transformar-se, bem como distinguir e modificar os acadêmicos, contribuindo, com um desenvolvimento distinto dos profissionais de saúde (CANEVER et al., 2015). Essa reflexão de si, potencializada pela motivação pessoal, são elementos que balizam uma educação libertadora, principalmente ao usar de metodologias mais participativas.

Lemos e Passos (2012) afirmam que o professor do Ensino Superior deve ser empenhado com o seu trabalho como qualquer outro profissional, sentindo-se estimulado a encarar novos desafios, realizado com o que faz, sentir satisfação em construir junto com o estudante o seu conhecimento, sentimentos este que são fomentados, em movimento ciclo, e tornam o ambiente acadêmico mais agradável.

Acredita-se que um docente motivado, externa em sala de aula mais carisma, e por consequência acaba cativando mais os estudantes. Essa relação afetiva contribui para

atividade acadêmica mais prazerosa, instigando no docente a busca de novas estratégias educacionais, como externado nesta investigação, por meio das inúmeras TE.

Categoria 07 – Fragilidades no processo formativo do docente e a desvalorização das tecnologias educativas no cotidiano educacional.

A sétima categoria aborda as fragilidades no processo formativo do docente e a desvalorização das tecnologias educativas no cotidiano educacional, participaram na construção desse DSC sete docentes (DOC. 02; DOC. 03; DOC. 04; DOC. 07; DOC. 09; DOC. 10; DOC. 12).

DSC07 – A dificuldade é principalmente quando a gente tem o processo formativo, rígido, conservador, isso implica numa diminuição na adesão dessas práticas. Nós, profissionais de saúde enquanto docentes não somos formados para sermos professores. Você mesmo pode ser um fator que dificulta quando se tornar engessado pra novos horizontes, se fecha para novas tendências, para novos caminhos, por resistência de alguns afeitos às tradições rotineiras ou não dou a devida importância ao uso das tecnologias educativas, não consigo enxergar as tecnologias educativas como sendo uma ferramenta importante para aprimorar as atividades de ensino, para proporcionar a interação entre os alunos, o acesso do aluno a informação. O entendimento do professor em não aderir ao uso das tecnologias dificulta porque nem sempre os alunos estão preparados para isso, eles vêm de um sistema educacional tradicional. Nem todos estão interessados no que é trazido, muitas vezes essa tecnologia faz com que o aluno ele se disperse muito mais rápido daquilo que tá em foco.

No DSC07 acima se evidencia que uma das fragilidades para o não uso das TE em sala de aula, por parte dos docentes participantes, vem desde a sua formação na graduação, onde na maioria das vezes os profissionais da área da saúde não são formados para a docência, mas sim para a assistência, promovendo assim uma deficiência que poderá acompanhá-lo por muito tempo, caso o mesmo não procure meios para se atualizar.

Para Lazzari, Martini e Busana (2015) ainda que seja possível perceber modificações na perspectiva do docente no Ensino Superior em Enfermagem, costumeiramente os profissionais bacharéis desempenham funções de professor, mesmo que

sua formação não contemple alguma prática pedagógica, pois a formação do professor em Enfermagem é algo que ainda precisa ser compreendido e estruturado.

Acrescentando ao pensamento apresentado anteriormente, o profissional enfermeiro tem na sua formação, em sua grande maioria, o predomínio das metodologias tradicionais, o que ocasiona apenas uma transmissão de conhecimento quando este assume o papel de professor, por não conhecer a gama de metodologias existentes, dificultando assim a formação do aluno como um novo profissional.

Nas IES que possuem cursos na área da saúde, pode-se constatar que em sua grande maioria, os docentes geralmente não se identificam com a arte de ensinar, mas em desenvolver-se na área em que foi formado (LAZZARI; MARTINI; BUSANA, 2015) o que limita, em inúmeras situações, o processo de ensino e aprendizagem, dificultando a utilização das TE, devido ao esse desconhecimento em sua formação.

Paim, Iappe e Rocha (2015) reconhecem que muitos profissionais ingressam no campo da docência, em especial no nível superior, vindo de uma formação tradicional, onde apenas receberam informações, não tendo a experiência de construção de conhecimento em parceria com seus professores, e neste sentido enfraquecem seus futuros alunos.

Outro obstáculo para o docente na utilização das TE é a aceitação, por parte dos discentes em romper a barreira do ensino tradicional, pois muitos advindos do Ensino Médio, onde em sua grande maioria tinha apenas o ensino tradicional como metodologia, não compreendem e conseqüentemente não dão valor as TE.

Colaborando com a discussão, Darroz, Rosa e Ghiggi (2015) afirmam que o aluno só se sentirá instigado a sair desse modelo tradicional de ensino se os saberes científicos tratados em sala de aula forem significativos para o mesmo, levando o que foi aprendido no âmbito escolar para o seu dia a dia.

Portanto, um dos grandes percalços para o uso das TE em sala de aula vêm da formação do profissional enfermeiro que não acontece de forma específica para a docência, como também do aluno que vem impregnado como ator passivo em sala de aula do Ensino Médio. Assim, faz-se necessário movimento instituinte desses atores, na busca da sensibilização sobre a importância das TE no processo formativo, visto que as mesmas trazem benefícios ao incentivar sujeitos mais críticos e reflexivos.

Categoria 08 – Deficiências de investimentos por parte das Instituições de Ensino.

A oitava categoria aborda as deficiências de investimentos por parte das IES, participaram desse DSC sete docentes (DOC. 02; DOC. 03; DOC. 06; DOC. 07; DOC. 10; DOC. 11; DOC. 14).

DSC08 – Os fatores que dificultam são a ausência de investimento por parte das instituições, de um processo permanente de formação, espaços contínuos de discussão e consequentemente de fato formação docente. O que pode dificultar é quando eu reconheço a necessidade da adesão desses recursos, porém eu não tenho uma estrutura física, a internet ainda sofre de vez em quando quedas, falhas na transmissão, a questão de recursos para desenvolvimentos de algumas atividades quer pelos elevados custos dos equipamentos, porque geralmente essas estruturas são pagas, então nem sempre a universidade disponibiliza isso, quer pela ausência de pessoal pouco hábil ao uso das tecnologias educativas como um todo.

Percebe-se no DSC08 que os docentes, por virem de uma formação tradicional em sua grande maioria, necessitam de uma formação permanente, seja ela para dá suporte pedagógico, ou para deixá-los atualizados, visto que a sociedade atual é contemplada de diversos instrumentos modernos e com a educação não é diferente.

Neste sentido, se faz necessária por parte das IES uma formação permanente aos seus próprios docentes. Para Davis (2012) a capacitação é fundamental para o desenvolvimento individual e profissional dos docentes e faz parte de um projeto pessoal, como um caminho imprescindível para que a prática docente possa ter significado e relevância.

Ainda para Davis (2012) a qualificação ofertada aos docentes é de suma importância para contornar as deficiências advindas ainda na sua graduação e este questionamento existe, principalmente, por conta das falhas apresentadas nas metodologias utilizadas.

Ao adentrar a docência de uma IES, o professor nem sempre possui bagagem suficiente para desenvolver suas atividades de maneira plena, sendo indispensável

qualificação, com processos permanentes de discussão de novas metodologias a fim de conseguir profissionais mais competentes, estimulando o conhecimento, a habilidade e a atitude.

Considerando os pensamentos dos autores apresentados, existe sim a necessidade das IES buscarem equipamentos que possibilitem os seus docentes um melhor desenvolvimento de metodologias em sala de aula, dinamizando o processo de ensino e aprendizagem e corroborando com o discente para construção do seu conhecimento.

Outro ponto a ser destacado dentro das IES é que poucos são os profissionais capacitados para o uso das TE. Entretanto esta dificuldade é algo bastante discutida e deve ser administrada por todos os seguimentos da sociedade. Para Souza (2013), a reforma da educação tem que ser trabalhada entre os governos e a classe empresarial por meio de auxílio, pois existe uma desarmonia entre empregadores, IES e profissionais quando se trata de requisitos educacionais para o mercado de trabalho.

Desta maneira, faz-se necessário um investimento das IES para formação dos seus docentes, assim como disponibilizar meios para que as TE possam ser propriamente empregadas em sala de aula como metodologias no processo ensino e aprendizagem, o que reverberará de maneira positiva em futuros profissionais mais críticos e reflexivos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória dessa pesquisa teve como objetivo geral analisar o discurso dos docentes do curso de Enfermagem sobre o conhecimento das Tecnologias Educativas (TE) no processo de ensino e aprendizagem.

Com base nos objetivos propostos, os resultados permitiram verificar certa superficialidade do conhecimento acerca das TE evidenciadas por fragilidades no processo formativo do docente, como também, a existência de uma concepção de TE voltadas para a exemplificação com ênfase nas tecnologias dependentes de suprimento elétrico. Isto pode ser reflexo da influência do modelo tradicional de ensino, que limita essas metodologias como um conjugado de aparelhos eletrônicos, desconsiderando, assim, as diversas possibilidades na produção do conhecimento.

Ressalta-se ainda que mesmo havendo desconhecimento sobre as definições das TE, os docentes participantes acabaram exteriorizando características que são pertinentes a tal metodologia, o que é de suma importância, já que o processo de ensino e aprendizagem ambiciona por essas novas transformações na produção do conhecimento.

Este estudo identificou também alguns fatores dificultadores na utilização das TE da Instituição de Ensino Superior onde foi realizada a pesquisa, ou seja, fatores que intervêm negativamente na implementação dessas metodologias de ensino em sala de aula por parte dos docentes para junto com os discentes.

Foi averiguado que as TE possuem papel primordial no processo ensino e aprendizagem, sobretudo as Metodologias Ativas (MA), no sentido da produção do conhecimento de forma integral, para atender de fato as necessidades dos discentes.

Dessa forma, percebe-se que os docentes podem lançar mão de TE para conseguir colocar o discente como ator principal no processo de ensino e aprendizagem e através disso promover a construção do conhecimento de forma mais dinâmica, gerando novas possibilidades de renovação e inovação das metodologias de ensino por parte dos professores.

Destaca-se ainda que os resultados obtidos nesta investigação possuem limitações, já que foi desenvolvido na Unidade Acadêmica de Enfermagem de uma Universidade Pública Federal, de forma que não se pode generalizar as suas considerações para todos os demais

cursos de graduação em Enfermagem do país, uma vez que depende do contexto do ensino de cada instituição e da dinâmica do processo de formação que os docentes utilizam em suas metodologias didáticas.

Apresentando as particularidades e fragilidades que perpassam na implementação das TE, viabilizou-se melhor compreensão acerca da realidade do processo de ensino e aprendizagem do docente no âmbito das IES, o que poderá permitir cada vez mais a melhoria na utilização dessas ferramentas na produção do conhecimento crítico e reflexivo do discente.

Faz-se necessário considerar a dificuldade para obter as entrevistas com os docentes, visto que a grande maioria não reside no município sede da universidade, estando no *campus* apenas nos dias para lecionar, assim como demais atividade acadêmicas e, por conseguinte, resumindo assim os horários livres para participação da pesquisa, no horário de almoço ou entre as aulas ministradas.

Por fim, esta pesquisa tem por finalidade despertar e sensibilizar novas discussões, bem como pesquisas sobre o uso de TE na formação de novos enfermeiros, dando ênfase a construção de conhecimento crítico reflexivo dos estudantes, pois estes farão parte do mercado de trabalho e necessitam deste saber tanto para a carreira da docência, como também para a assistencial, visando assim, transformações no cenário de atuação.

REFERÊNCIAS

- AFIO, A. C. E; et al. Análise do conceito de tecnologia educacional em enfermagem aplicada ao paciente. **Rev Rene**. 2014.
- ALMEIDA, E. R; MOUTINHO, C. B; LEITE, M. T. S. Prática pedagógica de enfermeiros de Saúde da Família no desenvolvimento da Educação em Saúde. **Comunicação Saúde Educação**, 2016.
- ALMEIDA, M. E. B. **Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo**. Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- ARAÚJO, A. M. L. et al. O lúdico no ensino de Química: caça-palavras. **II EITEC Ciências e Inovação: Tecnologias Sustentáveis Para Preservação do Meio Ambiente**. 2013. Disponível em: <http://eitecpicos.com/pdf/volume>. Acesso em Agosto de 2017.
- BARBOSA, E. M. G; et al. Tecnologias educativas para promoção do (auto) cuidado de mulheres no pós-parto. **Rev. Bras. Enferm.**, 2016.
- BERARDINELLI, L. M. M; et al. Tecnologia educacional como estratégia de empoderamento de pessoas com enfermidades crônicas. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). **Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016**. Brasília, 2016.
- _____. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Vol. 2. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf. Acesso em Agosto de 2017.
- _____. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001: **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília, DF, 2001.
- CAJAZEIRAS. **História do município**. 2012. Disponível em: http://cajazeiras.pb.gov.br/historia_do_municipio/. Acesso em 06 de Março de 2017.
- CANEVER, B. P; et al. Conhecimento de si do docente da área da saúde: uma reflexão em Freire. **Rev Enferm UFSM**. 2015. Abr/Jun;5(2): 379-386.
- CHIAPETTI, R. J. N. Pesquisa de campo qualitativa: uma vivência em geografia humanista. **GeoTextos**, vol. 6, n. 2, dez. 2010. p. 139-162.

CUNHA, M. B. Jogos no ensino de química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula. **Química nova na escola**. Vol. 34, Nº 2, p. 92-98, Maio 2012.

DARROZ, L. M; ROSA, C. W; GHIGGI, C. M. Método Tradicional X Aprendizagem Significativa: Investigação na ação dos professores de Física. **Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review** – V5(1), pp. 70-85, 2015.

DAVIS, C. L. Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros. **Fundação Carlos Chagas**. Volume 34. Set. 2012.

DIAS, G. A. R; LOPES, M. M. B. Educação e saúde no cotidiano de enfermeiras da atenção primária. **Rev. Enferm. UFSM**, 2013.

DUARTE, S. J. H.; MAMEDE, M. V.; ANDRADE, S. M. O. Opções Teórico-Metodológicas em Pesquisas Qualitativas: Representações Sociais e Discurso do Sujeito Coletivo. **Saúde Soc.** v.18, n.4, p.620-626. São Paulo, 2009.

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. / Emile Durkheim; Tradução de Stephania Matousek. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 – (Coleção Textos Fundantes de Educação). Título original: *Educarion et sociologie*.

EINLOFT, A. B. N; et al. Influência de intervenções educativas em perfis antropométricos, clínicos e bioquímicos e na percepção de saúde e doença de portadores de hipertensão arterial no contexto da Saúde da Família. **Rev. Nutr.**, 2016.

FELIPE, Gilvan Ferreira. **Educação em saúde em grupo: olhar da enfermeira e do usuário hipertenso**. 2011. 173f. Dissertação (Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde) – Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Universidade Estadual do Ceará. 2011.

FERNANDES, M. C. **Identidade profissional do enfermeiro na atenção básica: enfoque nas ações de gerência do cuidado expressas nas articulações do campo e *habitus***. 2016. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

FIGUEIREDO, M. Z. A; CHIARI, B. M; GOULART, B. N. G. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. **Distúrb comun.** v.25, n.1, p. 129-136. São Paulo. 2013.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.

FONTES, A. I. **Satisfação Profissional dos Enfermeiros... Que realidade?** Serviço de cuidados intensivos versus serviço de medicina. Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem, Porto: Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto. 2009.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 34. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia**. 53 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016. 144p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GIL, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANJA, G. F; ZOBOLI, E. L. C. P; FRACOLLI, L. A. O discurso dos gestores sobre a equidade: um desafio para o SUS. **Ciência & saúde coletiva**. Dezembro, 2013.

GUERREIRO, E. M; et al. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Rev. Bras. Enferm.**, 2014.

HERMIDA, P. M. V; BARBOSA, S. S; HEIDEMANN, I. T. S. B. Metodologia Ativa de Ensino na Formação do Enfermeiro: Inovação na Atenção Básica. **Rev Enferm UFSM**, 2015. Out./Dez.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Primeiros Resultados do CENSO 2010**. Disponível em <mapasinterativos.ibge.gov.br >. Acesso em 06 de Março de 2017.

LÁZARO, A. C. **As Tecnologias da Informação e Comunicação na formação continuada de professores: uma proposta para o uso do laboratório de informática**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2015.

LÁZARO, A. C. TEZANI, T. C. R. Literacia Digital do Professor: Formação Continuada para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Processo Ensino e Aprendizagem. **Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**. p. 1-12. 2016.

LAZZARI, D. D; MARTINI, J. G; BUSANA J. A. Docência no ensino superior em enfermagem: revisão integrativa de literatura. **Rev Gaúcha Enferm**. 2015 set;36(3):93-101.

LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A. M. C. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: **Educs**, 2005.

LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A. M. C; MARQUES, M. C. C. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2009.

LEITE, K. N. S. **Vivenciando o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação e suas dificuldades no processo ensino-aprendizagem**. João Pessoa, 2014.

LEITE, K. N. S; et al. Uso da Tecnologia da Informação e Comunicação entre docentes à luz da teoria fundamentada nos dados. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(2):515-23, fev., 2016.

LEMO, M. C; PASSOS, J. P. Satisfação e frustração no desempenho do trabalho docente em enfermagem. **Rev. Min. Enferm.**;16(1): 48-55, jan./mar., 2012.

LIMBERGER, J. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. **Comunicação Saúde Educação**. v.17, n.47, p.969-75, out./dez. 2013.

MACHADO, M. H; VIEIRA, A. L. S; OLIVEIRA, E. Construindo o perfil da enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 3, p. 119-122, 2012.

MARTINS, A. K. L; et al. Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde e enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2011.

MASSON, V. A; et al. Construção de objetos virtuais de aprendizagem para o ensino da história em enfermagem. **Rev Min Enferm.** 2014 jul/set; 18(3): 764-769.

MENEZES, K. R. A. A Docência no Ensino Superior. **Revista Eletrônica FACE.** s.d.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2005.

MERHY, E.E, ONOCKO, R., organizadores. **Agir em saúde: um desafio para o público.** 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007,

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dec. 2008.

MOREIRA C. B; et al. Utilização de Tecnologias Educativas com adolescentes oncológicos: Uma Abordagem Freireana. **Rev Rene.** 2012; 13(2): 463-9.

MOREIRA, A. P. A; et al. Jogo educativo de administração de medicamentos: um estudo de validação. **Rev. Bras. Enferm.,** Brasília, 2014.

NESPOLI, G. The domains of Educational Technology in the field of healthcare. **Interface (Botucatu)**, 2013.

OLIVEIRA, F. B. BEZERRA, M. L. O; SILVA, F. M. C. **Projeto Político Pedagógico de Criação do Curso de Graduação.** Cajazeiras – PB: UFCG/CFP 2004.

OLIVEIRA, R. R; et al. Qualidade de vida no trabalho - QVT dos professores de ensino técnico federal: os fatores biopsicossociais e organizacionais de satisfação. **Revista de Administração da Unimep**, vol. 11, núm. 2, mayo-agosto, 2013, pp. 143-173. Universidade Metodista de Piracicaba. São Paulo, Brasil.

PAIM, A. S; IAPPE, N. T; ROCHA, D. L. B. Metodologias de ensino utilizadas por docentes do curso de enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora. **Enfermería Global**, Nº 37. p. 153-169. Janeiro 2015.

PESSONI, A; GOULART, E. Tecnologias e o ensino na área da Saúde. **ABCS Health Sci.** 2015; 40(3): 270-275.

PINHO, S. T.; et al. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. **Motriz: Revista de Educação Física.** Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 580-590, jul./set. 2010.

- REIS, D. C. Educação em saúde: aspectos históricos e conceituais. In: GAZZINELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C. **Educação em saúde: teoria, método e imaginação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 19-24.
- RIBEIRO, B. S. et al. Metodologia da Problematização no Ensino em Saúde: Experiência com Agentes Comunitários de Saúde. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(10):3907-13, out., 2016.
- ROECKER, S; BUDÓ, M. L. D; MARCON, S. S. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. **Rev. esc. enferm. USP**, 2012.
- SALVADOR, P. T. C. O; et al. Uso e desenvolvimento de tecnologias para o ensino apresentados em pesquisas de enfermagem. **Rev Rene**. 2015.
- SANTOS, W. S. Organização Curricular Baseada em Competência na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 86-92, jan./mar. 2011.
- SERRA, R. M. M, FREITAS, H. M. B. SILVA, R. M. L. O Jogo como ferramenta didática para o ensino de Botânica. **IX Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica De Las Ciencias**. Girona, 9-12 de septiembre de 2013. p. 2190- 2194.
- SILVA, A. P. S. S; PEDRO, E. N. R; COGO, A. L. P. Chat educacional em Enfermagem: possibilidades de interação no meio virtual. **Rev. Esc. Enferm.** p. 1213-20. USP 2011.
- SILVA LD, et al. O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. **Rev Enferm UFSM [Internet]**. 2012.
- SILVA, M. F. P; et al. **História de um Curso de Graduação em Enfermagem do Semiárido Paraibano: Desafios e Perspectivas**. Cajazeiras-PB, 2015.
- SILVA, V. MUNIZ, A. M. V. A Geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da Geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, jan. / jun. 2012.
- SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218, Feb. 2012.
- SOUSA, M.E.C; JULIANO, S.M.T. Recursos Educacionais Tecnológicos no Ensino de Língua Estrangeira: Desafios e Perspectivas. **FAZU em Revista**, Uberaba, n.9, p. 98-102, 2012.
- SOUZA, A. C. C; MOREIRA, T. M. M; BORGES, J. W. P. Tecnologias educacionais desenvolvidas para promoção da saúde cardiovascular em adultos: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**, 2014.

SOUZA, B. **Por que é difícil encontrar mão de obra qualificada no país**. 20 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/por-que-falta-mao-de-obra-qualificada-no-brasil/>>. Acesso em 21 de Agosto de 2017.

SOUZA, J. W. R. **Processo de Trabalho do Enfermeiro no Âmbito da Atenção Básica: Ênfase nas Tecnologias Leves do Cuidado**. Cajazeiras-PB. 2015a.

SOUZA, M. J. **Docência na educação superior em cursos de tecnologia: formação identidade e impactos da sociedade informacional**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015b.

SOUZA, R. P. NETO, E. A. Contribuições da Tecnologia Educacional no contexto da sala de aula. **Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde da Faculdade Regional Jaguaribana**. p. 9-13, nº 1, ago/2016.

STEPHEN, A.; DHANAPAL, D. Quality of Work Life in Small Scale Industrial Units: Employers and Employees Perspectives. **European Journal of Social Sciences**, Mahé, v. 28, n. 2, p. 262-271, 2012.

TORRES, R. A. M; et al. Tecnologias digitais e educação em enfermagem: a utilização de uma webrádio como estratégia pedagógica. **J. Health Inform.** dez. 2012.

VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais**, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166.

VERÍSSIMO, L. **Motivar os alunos, motivar os professores: Faces de uma mesma moeda**. In MACHADO, J. ALVES, J. M. (orgs.). Melhorar a Escola - Sucesso, Escolar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas. Porto, 2013. Faculdade de Educação e Psicologia Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH) & Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas (SAME) Universidade Católica Portuguesa.

WEINTRAUB, M.; HAWLITSCHKEK, P.; JOÃO, S. M. A. Jogo educacional sobre avaliação em fisioterapia: uma nova abordagem acadêmica. **Fisioterapia e Pesquisa**. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 280-286, jul./set. 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Entrevista n°. _____.

Questões norteadas:

1. Descreva a sua compreensão sobre as tecnologias educativas.
2. Como você percebe o significado do uso das tecnologias no processo formativo?
3. Quais suas experiências com relação a utilização de tecnologias educativas na graduação?
4. Quais fatores facilitam e dificultam a utilização das tecnologias educativas no processo formativo?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Docente,

O(a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de Conclusão de Curso intitulada “**Tecnologias educativas no processo de ensino-aprendizagem: discurso dos docentes do curso de Enfermagem**” que tem como objetivo analisar o discurso dos Docentes do curso de Enfermagem sobre o sentido das tecnologias educativas no processo de ensino-aprendizagem. Pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, respondendo a uma entrevista que poderá ser gravada se o(a) Sr.(a) concordar.

Garantimos que este estudo possui riscos mínimos, já que não envolve a realização de procedimentos invasivos; mas poderá ocorrer insatisfação do entrevistado em decorrência de abordar os conhecimentos específicos sobre um determinado tema. Nesse caso, o pesquisador estará preparado para intervir sugerindo a suspensão da entrevista, deixando você à vontade para decidir sobre sua participação no estudo posteriormente. Por outro lado, benefícios potenciais decorrerão diante de sua participação tais como: compreensão das tecnologias educativas como estratégia de romper com as práticas educativas tradicionais, com vistas ao empoderamento dos estudantes e docentes no processo de ensino e aprendizagem.

Ressaltamos que todas as informações obtidas nesse estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Vale lembrar que sua participação é voluntária e você poderá a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados apenas para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

Todos os participantes poderão receber quaisquer esclarecimentos acerca da investigação. Em caso de dúvidas relativas à pesquisa, pode entrar em contato com os pesquisadores responsáveis por meio dos seus telefones: Acadêmico de Enfermagem **Reinaldo de Holanda Gonçalves**: (83) 99970-1241; e Orientador da pesquisa **Prof. Dr. Marcelo Costa Fernandes**: (85) 99922-1287.

O Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina do Centro de Formações de Professores encontra-se disponível para esclarecimento pelo telefone: (83) 3532-2000 – Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Campus Cajazeiras, CEP: 58900-000 – Cajazeiras – Paraíba. Esse termo está elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, _____, tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Cajazeiras, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do pesquisador

ANEXOS

ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DISCURSO DOS DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

Pesquisador: Marcelo Costa Fernandes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 66564017.4.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.012.815

Apresentação do Projeto:

O Projeto de Pesquisa tem como título: TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DISCURSO DOS DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM. O presente estudo irá explanar a respeito do entendimento dos docentes sobre o uso da Tecnologia Educativa (TE) e sua importância enquanto metodologia que procura mudar o modelo tradicional do processo ensino-aprendizagem. Este estudo será de natureza descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa será realizada com 38 docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, PB. Como critério de inclusão, somente os docentes da referida instituição, que possuem vinculação com o curso de bacharelado em Enfermagem. Já como critérios de exclusão serão os docentes que estejam afastados da docência, para cursos de capacitações, como também licença saúde, bem como aqueles que tenham participado de cursos, pesquisas ou projetos de extensão que contenham como eixos estruturantes as tecnologias educativas.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL:

- Analisar o discurso dos Docentes do curso de Enfermagem sobre o sentido das tecnologias educativas no processo de ensino-aprendizagem.

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

CEP: 58.900-000

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br



Continuação do Parecer: 2.012.815

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar o sentido presente no discurso dos docentes acerca das tecnologias educativas;
- Compreender, por meio dos discursos, o significado das tecnologias educativas no processo formativo;
- Descrever as experiências dos docentes na utilização de tecnologias educativas na graduação;
- Averiguar os fatores intervenientes na utilização das tecnologias.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS: este estudo possui riscos mínimos, já que não envolve a realização de procedimentos invasivos; mas poderá ocorrer insatisfação do entrevistado em decorrência de abordar os conhecimentos específicos sobre um determinado tema.

BENEFÍCIOS: benefícios potenciais decorrerão diante da participação, tais como: compreensão das tecnologias educativas como estratégia de romper com as práticas educativas tradicionais, com vistas ao empoderamento dos estudantes e docentes no processo de ensino e aprendizagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esta investigação contribuirá no incentivo ao compartilhamento e construção de novos saberes entre professores e alunos de maneira diversificada e dinâmica tendo como eixo estruturante as tecnologias educativas, e por consequência mostrando a colaboração para a Enfermagem desta importante ferramenta educacional, abrindo um horizonte de perspectiva da formação do enfermeiro com pensamento crítico com novos métodos de educação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador apresentou todos os termos de acordo com o que se é recomendado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando a relevância do referido projeto, sou de Parecer FAVORÁVEL.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_890592.pdf	29/03/2017 14:08:58		Aceito

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares **CEP:** 58.900-000
UF: PB **Município:** CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 **E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br



Continuação do Parecer: 2.012.815

Outros	Roteirodeentrevista.docx	29/03/2017 14:08:38	Marcelo Costa Fernandes	Aceito
Outros	CartadeAnuencia.pdf	29/03/2017 14:07:15	Marcelo Costa Fernandes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	29/03/2017 14:06:47	Marcelo Costa Fernandes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	29/03/2017 14:06:35	Marcelo Costa Fernandes	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	29/03/2017 14:06:02	Marcelo Costa Fernandes	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	29/03/2017 14:05:36	Marcelo Costa Fernandes	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	29/03/2017 14:05:06	Marcelo Costa Fernandes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAJAZEIRAS, 12 de Abril de 2017

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador)

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
 Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000
 UF: PB Município: CAJAZEIRAS
 Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

ANEXO II – CARTA DE ANUÊNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDECENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Campus de Cajazeiras**CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaro para os devidos fins que a pesquisa intitulada “**TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DISCURSO DOS DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM**”, a ser desenvolvida pelo pesquisador **Reinaldo de Holanda Gonçalves**, sob orientação do Professor *Dr. Marcelo Costa Fernandes*, está autorizada para ser realizada junto a este serviço.

Outrossim, informamos que para ter acesso a qualquer serviço do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, fica condicionada à apresentação da Certidão de Aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, devidamente credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, ao serviço que receberá a pesquisa.

Cajazeiras, 27 de março de 2017.


ANTÔNIO FERNANDES FILHO
DIRETOR CFP/UFMGAntônio Fernandes Filho
DIRETOR DO CFP/UFMG
MATRÍCULA SIAPÉ Nº 1514508